

# “O mestre chorou ao ver o barco a afundar”

Os sete tripulantes foram salvos pelo pesceiro Sempre em Frente, que estava perto do naufrágio em Viana



José da Guia, patrão do barco Sempre em Frente, que salvou os setes pescadores

Ana Peixoto Fernandes  
locais@jn.pt

**AFLIÇÃO** José da Guia, com 66 anos, patrão do pesqueiro Sempre em Frente, de Viana do Castelo, acordou ontem de madrugada sobressaltado com uma chamada telefónica. Do outro lado chegava um aviso de que o seu barco, agora comandado pelo filho Ricardo Guia, tinha socorrido os tripulantes de outra embarcação, a “Samaritana”, a 16,6 milhas da costa (cerca de 31 quilómetros). Salvaram-se os sete homens que iam a bordo, mas a embarcação de pesca costeira, com 15 metros, meteu água e afundou perante o olhar impotente da tripulação já a salvo. E o pranto desesperado do mestre, que também se chama José da Guia e dá pela alcunha de “Zé Relé”.

“O meu filho contou-me que o mestre chorou ao ver o barco a afundar. Não é fácil. Uma unidade daquelas vale muito dinheiro”, contou ontem ao JN José da Guia, patrão da embarcação que salvou a tripulação em



apuros. O filho Ricardo estava a descansar para, à noite, voltar ao mar.

Segundo relatou pela manhã o comandante da Capitania do Porto de Viana, Luís Matias, a embarcação de pesca, matriculada em Vila Praia de Âncora, afundou ao início da madrugada, a 16,6 milhas da costa ao largo de Viana do Castelo. O alerta foi dado às 2.45 horas, já os sete tripulantes tinham sido resgatados pelo “Sempre em Frente”, que se encontrava na zona do naufrágio. De acordo com o Co-

mandante Luís Matias, foi enviado para o local o salva-vidas Atento, que fez o transbordo e transportou os resgatados para terra. O mestre da “Samaritana” teve de receber assistência hospitalar porque “se queixava de dores num ombro”. A restante tripulação escapou ilesa.

“O meu filho estava a trabalhar, recebeu o pedido de ajuda e demorou cerca de 20 minutos a chegar. Quando meteu o barco à borda do outro, eles [os tripulantes] saltaram logo para dentro de qualquer maneira. Estavam a tremer de frio e medo. Foi um grande susto”, relatou José da Guia, que, desde que entregou o “Sempre em Frente” ao filho, praticamente não vai ao mar. “O “Zé da Samaritana” [mestre] ainda voltou a bordo para ir buscar o livro onde tinha as artes apontadas. Foi ao saltar [de um barco para outro] que se magoou”.

As duas embarcações andavam à pesca do polvo numa zona conhecida por “Secos”. ●

## Aprovada ligação das linhas do Norte e da Beira Alta

Rejeitada providência cautelar contra obra prevista na Mealhada

**FERROVIA** O Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro não deu provimento a uma providência cautelar interposta por um grupo de populares contra a Câmara Municipal da Mealhada e a Infraestruturas de Portugal, para travar a obra de ligação das linhas do Norte e da Beira Alta, prevista para o concelho da Mealhada, próxima da estação da Pampilhosa.

A ação foi interposta por um grupo de moradores da localidade do Travasso, Mealhada, onde haverá expropriações de terrenos para fazer obras.

“Quando há expropriações há sempre pessoas descontentes. Este traçado até foi alterado, porque o percurso inicial passava por cima da casa de uma pessoa”, conta o presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Rui Marqueiro.

O autarca afirma não perceber porque a ação foi interposta contra a Câmara Municipal, uma vez que esta não é dona da obra. “Não somos nós que fazemos a obra, é a Infraestruturas de Portugal, por isso nem faz sentido a ação ter sido contra nós”, considera.

A concordância das linhas do Norte e da Beira Alta faz parte da obra de modernização do troço entre a Pampilhosa e Santa Comba Dão, consignada em dezembro do ano passado, com um custo de 74 milhões de euros.

“É uma obra fundamental para as exportações, porque vai fazer a ligação com o Porto de Aveiro”, defende Rui Marqueiro. Completa ainda que tem o compromisso da Infraestruturas de Portugal para, com esta concordância, haver obras de melhoria na estação da Pampilhosa. ● **JOÃO PEDRO CAMPOS**

## A FECHAR



## Braga ofereceu presentes de Natal a utentes de instituições

**SOLIDARIEDADE** Crianças, jovens e adultos com deficiência, utentes de cinco instituições sociais de Braga, viram os seus desejos de Natal realizados, através da “Árvore dos Sonhos”. Ao todo, foram distribuídos 84 presentes pela iniciativa dos comerciantes da Rua dos Biscainhos, que desafiou clientes e turistas a cumprirem os desejos inscritos em postais pendurados na árvore, em dezembro. A Fundação Bonfim, o Centro Novais e Sousa, o Centro Social Santo Adrião, a APPACDM e a ÍRIS foram as instituições contempladas. s.r.

## Estudantes regressam a república após despejo

**COIMBRA** Os sete estudantes que tinham sofrido uma ação de despejo na segunda-feira regressaram ontem à república dos Açorianos, após a tomada de posse administrativa pela Câmara de Coimbra que vai avançar com obras. Os jovens tinham sido despejados, sem aviso prévio, após a senhoria ter chegado a um acordo para a entrega do imóvel com um dos inquilinos originais daquela casa.

## Hotelaria no Algarve com o pior dezembro de sempre

**TURISMO** A hotelaria do Algarve registou no mês de dezembro uma taxa de ocupação média por quarto de 14,5%, o valor mais baixo de sempre, anunciou a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). O presidente, Elidérico Viegas, disse que “2020 foi o pior ano de sempre para o turismo algarvio, com a quebra a verificar-se em todos os mercados emissores de turistas”.

## 3,7 milhões para colmatar problemas habitacionais de famílias carenciadas

**ALIJÓ** O município de Alijó vai aplicar 3,7 milhões de euros para colmatar problemas habitacionais de famílias carenciadas do concelho, no âmbito do programa “1.º Direito” que já identificou 11 000 agregados familiares a nível nacional. “O nosso objetivo transversal é garantir habitação para todos”, afirmou, em Alijó, a secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves. Da verba total aplicada, cerca de 1,6 milhões de euros são a fundo perdido, canalizados pelo IHRU, mais 1,6 milhões de euros através de crédito bonificado pelo IHRU, e cerca de meio milhão das receitas próprias do município.